

Monitor do PIB - FGV

Monitor do PIB-FGV Indicador mensal de dezembro de 2016

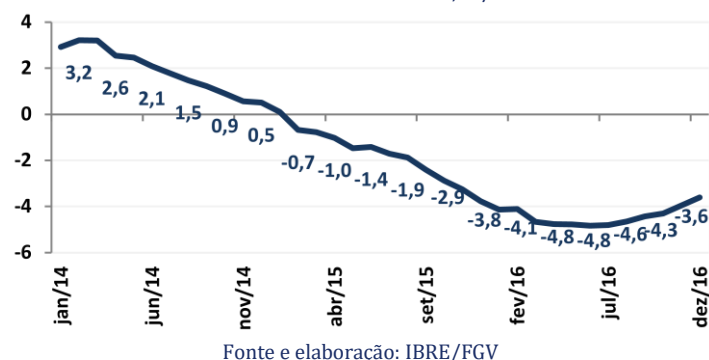
Número 14 / 16.fevereiro.2016

“O Monitor do PIB-FGV de fevereiro, mostra retração de 3,6% da economia em 2016. A economia brasileira chegou, em 2016, ao terceiro ano da mais grave e duradoura recessão jamais experimentada pelo Brasil nos últimos 100 anos. Em termos monetários, o PIB em valores correntes alcançou a cifra aproximada de 6 trilhões, 209 bilhões de Reais. Este valor equivale a um produto per capita de R\$ 30.128,00, inferior ao de 2010, na comparação a preços de 2016”, afirma Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV.

Neste número, o **Monitor do PIB-FGV**, além dos resultados usuais, **passa a divulgar informações de valores correntes e a preços de 1995**. Na página 4 deste relatório, encontra-se uma análise mais detalhada sobre os dados anuais, em valores correntes e a preços de 2016, da produtividade e do PIB per capita.

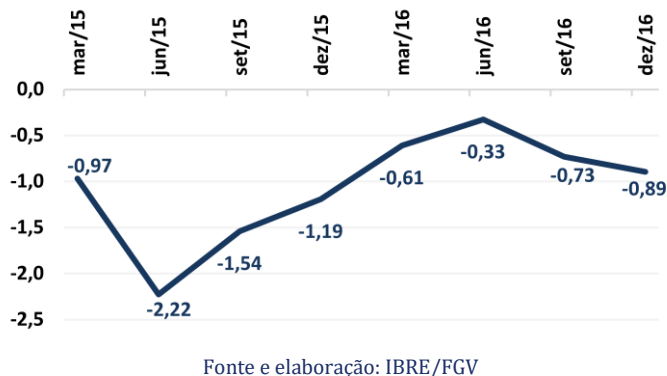
- 1) O PIB recuou 3,6% em 2016; esta taxa é a vigésima terceira taxa negativa do indicador, na taxa acumulada em doze meses. Na análise das atividades, a indústria e os serviços apresentaram variações menos negativas do que as apresentadas no início do ano de 2016. A indústria, que recuou 6,7%, no acumulado em doze meses até janeiro de 2016, encerrou o ano com retração de 3,8%, enquanto os serviços apresentaram desempenho mais discreto saindo de retração de 2,9%, no acumulado em doze meses até janeiro de 2016 para -2,7% no final do ano.

Gráfico 1: Taxa de variação acumulada em doze meses (comparada aos doze meses anteriores, %)



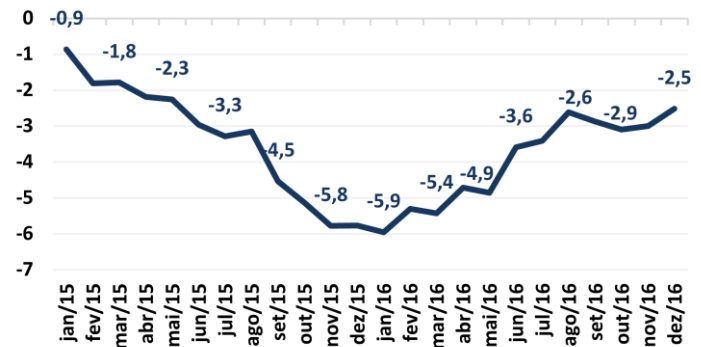
- 2) No quarto trimestre de 2016, o PIB apresentou retração de 0,89%, quando comparado ao terceiro trimestre, na série com ajuste sazonal. Esta é a oitava variação negativa consecutiva, nesta comparação. No mês, o PIB retraiu 0,2% em dezembro, em comparação a novembro, na série ajustada sazonalmente.

Gráfico 2: Taxa de variação trimestral do PIB (comparado aos trimestres imediatamente anteriores, %)



3) A taxa trimestral do PIB no quarto trimestre, comparada com o mesmo trimestre em 2015, apresentou queda de 2,5%. Embora seja uma taxa negativa, é a menor apresentada em 2016, nesta comparação. A exceção da extrativa mineral (4,2%) e dos serviços imobiliários (0,0%), todos os demais componentes do PIB apresentaram valores negativos, nesta comparação.

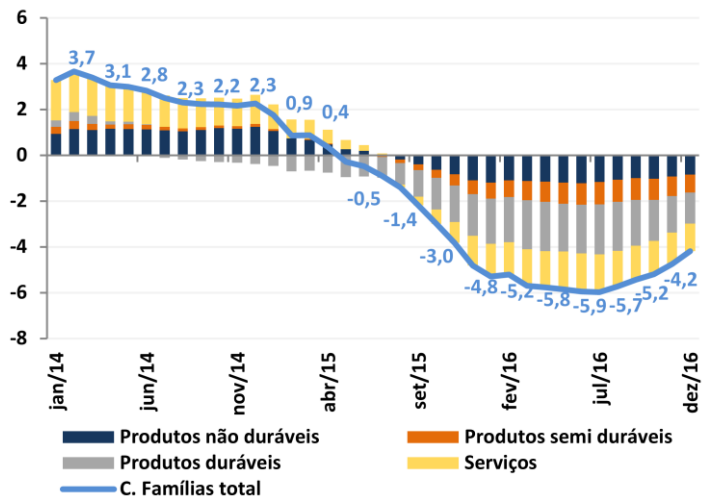
Gráfico 3: Taxa de variação trimestral do PIB (comparado aos mesmos trimestres dos anos anteriores, %)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

4) O consumo das famílias recuou 4,2% em 2016. Apesar de bastante negativo, esta variação mostra uma tendência de melhora do indicador que chegou ao seu menor nível em julho de 2016 (-6,0%) em toda a série histórica do Monitor do PIB-FGV iniciada em 2001.

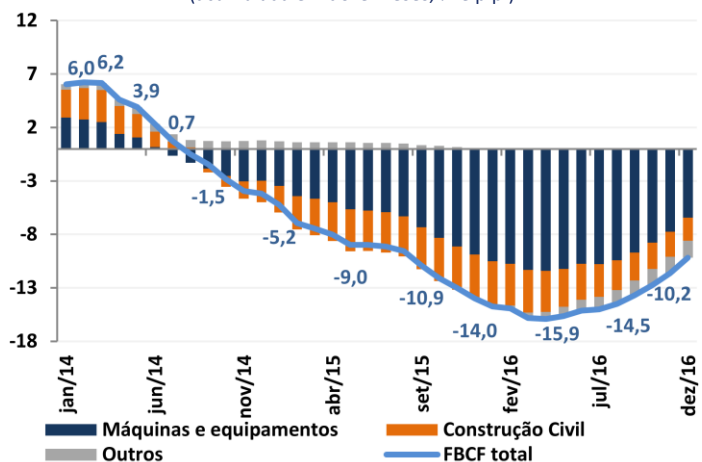
Gráfico 4: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (acumulada em doze meses, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

5) A formação bruta de capital fixo (FBCF) recuou 10,2% em 2016. Os componentes de 'máquinas e equipamentos' e 'construção' encerraram o ano de 2016 com taxas melhores do que as que iniciaram, apesar de ainda serem taxas bastante negativas. Enquanto 'máquinas e equipamentos' recuperaram 11,4 p.p. encerrando o ano em -18,0%, a construção recuperou 3,8 p.p. e encerrou 2016 em -4,2%.

Gráfico 5: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes (acumulada em doze meses, % e p.p.)

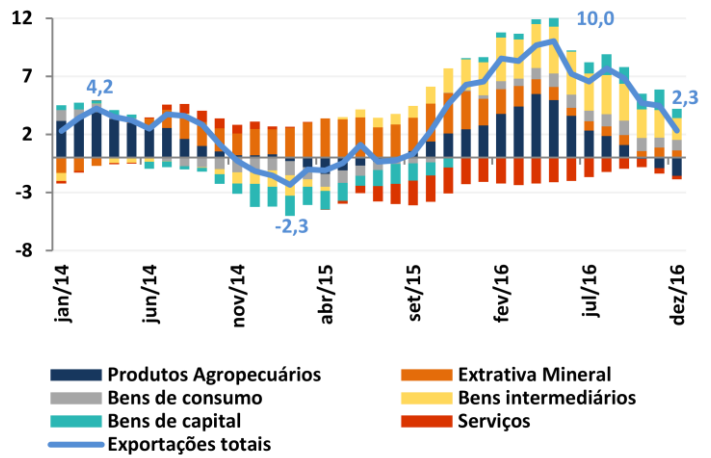


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

6) A exportação apresentou crescimento de 2,3% em 2016. Apesar de positiva, esta variação aponta para uma tendência de queda do componente que alcançou crescimento de 10% no acumulado em doze meses até maio de 2016. Todos os componentes da exportação apresentaram tendência declinante no ano de 2016, a exceção de serviços que, embora ainda esteja com variações negativas, recuperou 11,6 p.p. durante o ano e encerrou 2016 com retração de 2,4%.

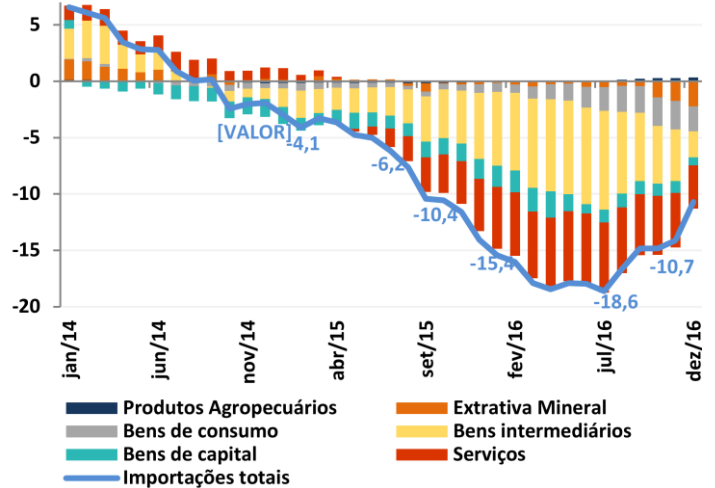
7) A importação retraiu 10,7% em 2016 com tendência de retomada do componente que alcançou -18,6% no acumulado em doze meses até julho de 2016. Apesar dessa tendência positiva, o componente de 'bens de consumo duráveis' ainda se encontra em patamar bastante negativo com queda de 32,9% registrada em 2016.

Gráfico 6: Taxa de variação das Exportações e contribuição por componentes (acumulada em doze meses, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

Gráfico 7: Taxa de variação das Importações e contribuição por componentes (acumulada em doze meses, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

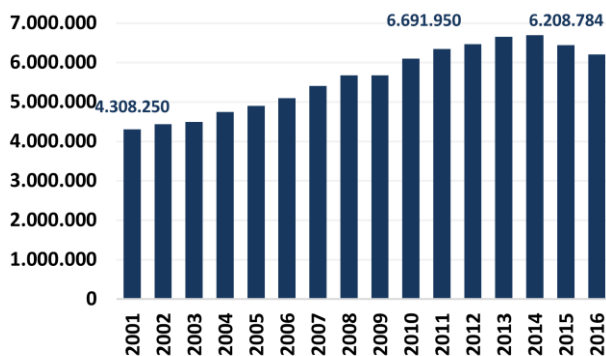
Resultados anuais

Os resultados das políticas econômicas geralmente duram até muito tempo após estas terem sido implementadas. E, infelizmente, por esses desígnios da economia, os erros de política econômica geralmente demoram muito mais tempo para aparecerem do que os acertos; e seus efeitos deletérios permanecem por tempo mais longo do que os efeitos de uma boa política.

De fato, é muito mais fácil e rápido estragar uma situação de equilíbrio econômico do que corrigir esse estrago. Pior ainda, poucos estão habilitados a perceber com clareza as diferenças entre os resultados imediatos de uma política ou da falta dela, e o que virá a ser seu legado. Ainda assim, raramente essa percepção consegue ganhar status de um alerta desapaixonado e politicamente neutro, capaz de lhe conceder credibilidade. Geralmente, a sociedade está mais disposta a saudar bons resultados ou criticar pretensas falhas imediatas do que se preocupar com incertos resultados futuros. E, para o bem ou para o mal, uma análise isenta e correta só é possível muitos anos depois do bem ou do mal ter sido feito.

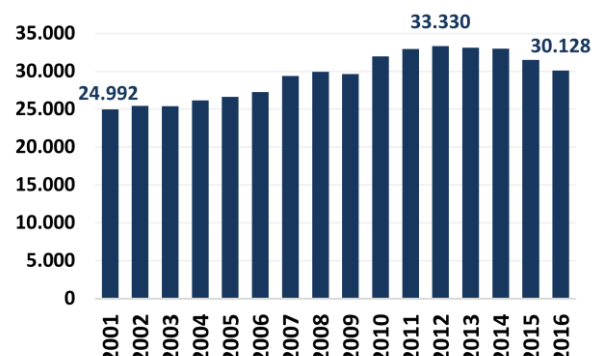
Dito isto, o Monitor do PIB-FGV estima que o PIB de 2016 reduziu-se em 3,6%. Em termos monetários, o PIB em valores correntes alcançou a cifra de aproximadamente 6 trilhões, 209 bilhões de Reais. A preços de 2016, o PIB de 2016 é inferior ao de 2011. A valores de 2016, o PIB per capita equivale a R\$ 30.128, valor este inferior ao de 2010, conforme mostrados nos Gráficos 8 e 9, abaixo.

Gráfico 8: PIB – Valores a preços de 2016 (R\$1.000.000)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

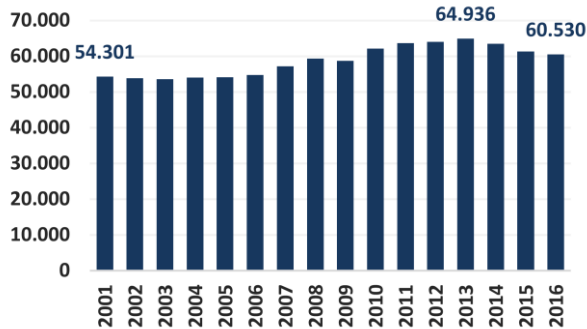
Gráfico 9: PIB per capita – Valores a preços de 2016 (Reais)



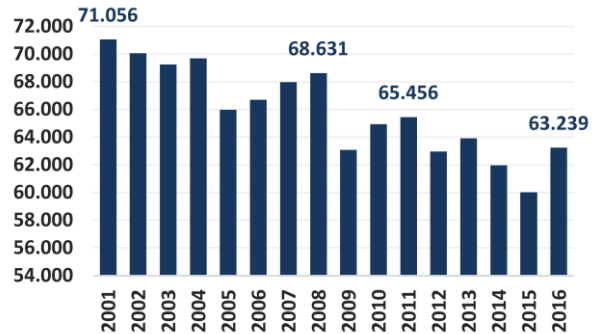
Fonte e elaboração: IBRE/FGV

A atividade econômica com pior desempenho no período é a indústria de transformação que vem em queda desde o início da série, em 2001, e seu valor em 2016 é inferior àquele de 2004, a preços de 2016.

A produtividade da economia, que alcançou o pico em 2013, tem se reduzido desde então e em 2016 é inferior à de 2010. Chama a atenção o desastre da indústria de transformação cuja produtividade é inferior àquela do início da série do Monitor do PIB-FGV em 2001, embora tenha apresentado melhora em 2016, quando comparada a 2015, conforme os Gráficos 10 e 11, abaixo.

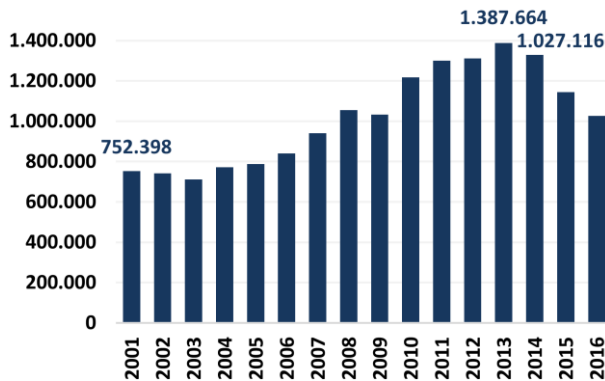
Gráfico 10: Produtividade do total da economia – Valores a preços de 2016 (Reais)


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

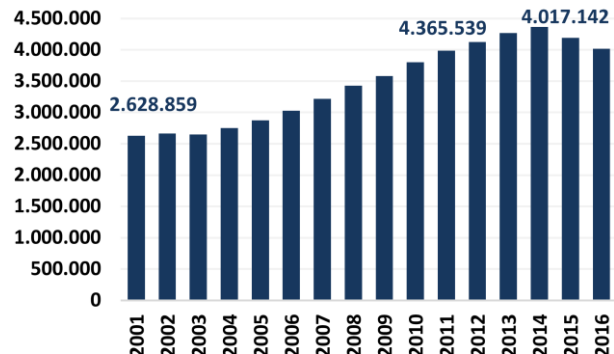
Gráfico 11: Produtividade da indústria de transformação - Valores a preços de 2016 (Reais)


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

A Formação Bruta de Capital Fixo (investimento) teve em 2016 um valor inferior ao de 2009, enquanto que o valor do Consumo das Famílias para este mesmo ano é inferior ao de 2012.

Gráfico 12: FBCF – Valores a preços de 2016 (R\$1.000.000)


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

Gráfico 13: Consumo das famílias – Valores a preços de 2016 (R\$1.000.000)


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

Muitos experimentos errados de política econômica foram adotados desde 2008, mas certamente o mais desastroso foi o experimento da Nova Matriz Econômica. É importante lembrar aqui que a teoria econômica, diferente de outras ciências, não tem um laboratório em que possa ser testada. Seu laboratório é a história, e a boa teoria econômica busca identificar no passado elementos essenciais, construir relações entre eles para analisar os fenômenos econômicos, e, finalmente, traçar políticas que promovam o aumento do bem-estar da população. Infelizmente, alguns charlatães não se contentam com essa limitação e julgam que a sociedade deve ser cobaia de suas experiências.

APÊNDICE – NOTA EXPLICATIVA

O Monitor do PIB-FGV estima mensalmente o PIB brasileiro em volume. O objetivo de sua criação foi prover a sociedade de um indicador mensal do PIB, tendo como base a mesma metodologia das Contas Nacionais do IBGE. Sua série inicia-se em 2000 e incorpora todas as informações disponíveis das Contas Nacionais do IBGE (Tabelas de Recursos e Usos, até 2014, último ano de divulgação) bem como as informações do PIB-Tri do IBGE, até o último trimestre divulgado (terceiro trimestre de 2016).

O indicador é ajustado ao PIB-Tri do IBGE sempre que há mudanças metodológicas e a cada trimestre divulgado. Ou seja, nos trimestres calendários, as médias trimestrais dos índices de volume do Monitor do PIB-FGV serão iguais aos indicadores trimestrais, sem ajuste sazonal, do PIB-Tri do IBGE. Nos trimestres calendário, são utilizados os mesmos modelos do IBGE para calcular todas as séries desagregadas com ajuste sazonal, tanto pela ótica da oferta, como da demanda. Para o ajuste sazonal mensal é utilizado o modelo mensal do IBC-Br; para os trimestres móveis utiliza-se uma média desses ajustes mensais.

Assim, as estimativas do Monitor do PIB-FGV antecedem o PIB-Tri do IBGE nos meses em que este é divulgado. E, nos meses em que não há divulgação, o Monitor representa uma excelente antecipação para as tendências do PIB e seus componentes.

O Monitor do PIB-FGV compõe-se de um relatório descrevendo os principais resultados com ilustrações gráficas e de uma tabela Excel com informações das 12 atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Apresenta, ainda, o Valor Adicionado a preços básicos, os impostos sobre os produtos e o PIB. Apresenta também os componentes do PIB pela ótica da demanda. Outro ponto a ser destacado é que o Monitor torna disponíveis desagregações que não são divulgadas pelo IBGE, mas que são relevantes para um melhor entendimento da absorção doméstica e da demanda externa. As desagregações disponibilizadas pelo Monitor são:

Consumo das Famílias: bens de consumo duráveis, semiduráveis, não duráveis e serviços. Adicionalmente eles são classificados em nacionais e importados;

Formação Bruta de Capital Fixo: em máquinas e equipamentos, construção e outros. Para máquinas e equipamentos e outros, há a desagregação entre nacionais e importados;

Exportações e Importações: em produtos agropecuários, produtos da extrativa mineral, produtos industrializados de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), produtos industrializados de uso intermediário, bens de capitais e serviços.

São divulgadas as séries de base móvel, séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas mensais, trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas mensais e trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumPagId=4028818B3BDE4A56013C071D12034B4B&lumItemId=8A7C82C54F7DAFDC01515E1BC9904F17>